

Música e fruição em uma escola técnica: relatos de experiência

Rafael Marin da Silva Garcia
rafaelmarin7@hotmail.com

Emanuela Francisca Ferreira Silva
emanuela.silva@ifsuldeminas.edu.br

Luis Otávio Albrecht Perroni
luis.perroni@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Resumo

O presente artigo apresenta relatos de estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações a partir de suas experiências como alunos dos projetos musicais oferecidos pelo *campus* no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com um enfoque especial para os estudantes PcD. Por meio da metodologia qualitativa, especificamente a observação participante, foi possível recolher informações sobre a relevância da educação e da prática musical no Ensino Médio, atentando-se principalmente para a importância do ensino musical para os alunos portadores de deficiência em uma instituição de formação estritamente técnica. Como resultados, pôde-se observar uma quebra na conduta dos estudantes participantes desta pesquisa, no sentido de ressignificarem a rigidez promovida pela formação técnica em prol de uma atividade musical durante seus processos formativos, de onde conclui-se acerca da importância da oferta de atividades artístico-pedagógicas sensibilizadoras em uma instituição dominada pela formação técnica, de forma a contribuir para uma holística e humanizada.

Palavras-chave: Educação Musical Inclusiva; Pedagogia Sensibilizadora; Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Music and fruition in a technical school: experience reports

Abstract

This article presents reports from the Technical Integrated High School courses at IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações students, based on their experiences on musical projects offered by the campus within the scope of Teaching, Research and Extension, with a special focus on PwD students. Through qualitative methodology, specifically participant observation, it was possible to collect information about the relevance of musical education and practice in high school, paying particular attention to the importance of musical teaching for students with disabilities in a strictly technical institution. As result, we can observe some changes in the students behavior, as long as they give a new meaning to the austerity promoted by technical training in favor of a musical activity during their training processes. As conclusion, we note the importance of offering artistic activities in a strictly technical institution, in order to contribute to a holistic and humanized approach.

Keywords: Inclusive Musical Education; Pedagogical Sensitivity; Technical Education Integrated into High School.

Introdução

A Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais de 1994, realizada em Salamanca, na Espanha, reforçou o direito à uma educação de qualidade sem que haja qualquer tipo de exclusão escolar e garantiu o acesso e permanência do aluno com necessidades especiais nos diversos níveis de ensino, estabelecendo princípios, políticas e práticas para a educação especial. Hoje considerada um marco internacional na garantia dos direitos de pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais, a *Declaração de Salamanca*, como ficou conhecida, se tornou um dos principais documentos mundiais sobre inclusão social, juntamente com a Convenção de Direitos da Criança (1988) e a Declaração sobre Educação para Todos (1990), propondo que as escolas se organizem e se capacitem para atender a todos, sem qualquer discriminação.

Além do direito fundamental à educação por meio de uma proposta pedagógica centrada na criança e que satisfaça suas necessidades e da atribuição de uma prioridade política e financeira por parte dos governantes no sentido de aprimorar seus sistemas educacionais a fim de incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais, temos também na formação de professores capacitados um terceiro princípio que orienta uma pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar, assumindo que as diferenças humanas são normais e que uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo.

Mas qual seria o ponto que liga a *Declaração de Salamanca* com as práticas e as vivências musicais presentes no título deste artigo? A palavra que responde a esta pergunta é *obrigatoriedade*. Assim como a obrigatoriedade de um atendimento assistido e inclusivo aos estudantes portadores de necessidades especiais - PcD, o ensino de música também passou a ser obrigatório nos currículos escolares pela Lei 11.769/2008, que concebeu a Música como conteúdo obrigatório do componente curricular Arte para a Educação Básica. Neste sentido, é curioso que, assim como o respeito e o atendimento escolar pleno aos estudantes PcDs, a Música também precisou ser entendida como uma prática social, na qual “estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade que a constrói e que dela se ocupam” (Loureiro, 2012, p. 114).

Quando olhamos para a *Declaração de Salamanca* de forma dialógica para com a Lei 11.769/2008, temos a chamada Educação Musical Inclusiva, que segundo Louro (2015, p. 36) pode ser definida como trabalhos que “juntam pessoas com e sem deficiências no mesmo ambiente educacional musical de forma consciente e direcionada pedagogicamente para que todos aprendam”, deixando de lado a ideia de que estudantes com algum tipo de deficiência não são capazes de construir conhecimentos e habilidades artísticas.

Há ainda, além desta junção entre Educação Inclusiva e Educação Musical, um terceiro ponto que merece atenção para o tema deste artigo, que diz respeito à Educação Tecnológica. Este é um dos principais debates no meio pedagógico, acerca dos modelos de educação existentes no Brasil, e diz respeito à oposição entre uma educação mais utilitária e tecnicista, geralmente representada pelos cursos técnicos profissionalizantes, e uma educação mais sensibilizadora, não voltada exclusivamente para o mercado de trabalho. São posicionamentos antes de tudo filosóficos, mas que, embora façam parte de uma extensa gama de possibilidade pedagógicas surgidas no século XX, alguns deles já não são aceitos sem um olhar mais crítico sobre sua aplicação. Mesmo a Música, enquanto atividade artística, sucumbiu a este tecnicismo profissionalizante, com métodos que, como observou Fonterrada (2005, p. 103), se utilizavam de um “modelo de educação musical utilitária, até então predominante nos países desenvolvidos”. Esta educação musical utilitária, chamada por Albano de Lima *et al.* (2015, p. 29) como *pedagogia tecnicista*, “além de adotar uma filosofia de ensino indicada pelo sistema socioeconômico predominante, busca um ensino racional e objetivo, pautado na neutralidade da ciência e na impessoalidade do professor”.

Neste sentido, a questão que deve ser colocada é a seguinte: se mesmo dentro de uma atividade exclusivamente artística, como é a Música, corremos o risco de termos uma formação puramente tecnicista, em que nível isso acontece dentro de uma formação onde o objetivo já é, por si só, uma formação técnica, como é o caso dos Institutos Federais? E se acrescentarmos a este cenário a questão da inclusão? É neste contexto que a Música e, mais do que ela, uma formação musical sensibilizadora, deve ser compreendida como um contrapeso ou uma válvula de escape dentro de um ambiente já carregado e saturado pelo tecnicismo profissionalizante. Como observou Albano de Lima *et al.* (2016, p. 118), em oposição a esta *pedagogia tecnicista* temos uma *pedagogia sensibilizadora*, “capaz de proporcionar ao jovem aprendiz sensações gratificantes que permitem o desenvolvimento integral do indivíduo, da sua criatividade, do seu senso estético, entre outras capacidades”.

Com efeito, o universo, o planeta Terra, a vida, o ser humano no mundo (um ser simultaneamente biológico, físico, espiritual, cultural) reaparecem agora. Precisamos fazer reaparecer cada vez mais a unidade multidimensional da realidade antropológica ao articular ciências que até hoje encontram-se separadas [...]. (Edgar Morin, 2007, p. 35-36)

É este “desenvolvimento integral do indivíduo” que os relatos de experiência deste artigo trazem, no sentido pleno de uma formação interdisciplinar, onde a formação puramente técnica dos estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações coexiste e se beneficia de uma formação musical sensibilizadora, inserindo o indivíduo em uma existência plena no mundo através da educação musical.

Procedimentos metodológicos

Para melhor captarmos essa formação holística e a sensibilização artística promovida pela prática musical nos estudantes de uma instituição técnico-profissionalizante, em especial dos estudantes PcD, utilizamo-nos do método qualitativo de pesquisa, tendo a observação participante como principal ferramenta metodológica, por entendermos que, para os objetivos traçados, esta abordagem nos permitiria chegar a um resultado que melhor contribuísse para compreensão do fenômeno que está sendo investigado em um curto espaço de tempo.

Os relatos foram realizados no ano de 2024 com estudantes dos três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações, por meio de observações diretas da vida social no ambiente escolar em suas várias dimensões, em uma tentativa de nos aproximar de um *pensar relacionalmente* (Bourdieu, 2007, p. 27-28), ou seja, da tomada de consciência de que o fenômeno investigado não está isolado de um conjunto de relações que retira o essencial das suas propriedades.

[,,] peguem, por exemplo, livros de sociologia ou de antropologia, que sejam de sociedades primitivas ou então do campesinato, e que o pesquisador articulou dados de fontes secundárias [...] com observações diretas de vida social em suas várias dimensões com entrevistas. Comparem isto com pesquisas em que o único meio de produção de conhecimento foi entrevista, ou seja, aquelas que são análise do discurso. Cada um tem um valor em si, mas [...] aquele primeiro procedimento é muito mais rico, quer dizer, o procedimento em que vocês jogam com o material exegético, com material ideológico em formação, com a fala, com o discurso do sujeito, mas articulado com aquilo que vocês viram, aquilo que vocês compreenderam, como descrições das relações que vocês, mais adiante, estarão tentando interpretar, com o material da fala, do discurso das pessoas que vocês viram vivendo, se relacionando, trabalhando e assim por diante. (Rodrigues Brandão, 2007, p. 19)

Dentro desta proposta, foi elaborado um plano de trabalho dividido em três etapas: **a)** a inserção do pesquisador enquanto observador participante nos contextos educativos onde a música se fazia presente para observação do fenômeno investigado, especificamente os projetos musicais de Ensino, Pesquisa e Extensão em andamento do Campus; **b)** um movimento de distanciamento do pesquisador deste contexto a fim de tentar compreender, pela análise de sua experiência, o funcionamento e a dinâmica das atividades musicais no *campus*, buscando lógicas subjacentes, regras de conduta e os princípios operativos das relações sociais, e; **c)** a solicitação, por parte do pesquisador, para que os sujeitos refletissem sobre as práticas musicais, sobre sua experiência no grupo, sobre as relações com outros estudantes etc. Em suma, o que buscamos foi uma sistematização dos momentos onde ocorriam as atividades musicais no campus para que, desta sistematização, encontrássemos nas falas dos sujeitos entrevistados relatos equiparáveis em seus níveis de experiência.

Por fim, como terceira e última etapa do tripé metodológico proposto pelo antropólogo Roberto Cardoso de Oliveira (1998, p. 18), foi redigido o presente artigo como conclusão do processo de experiência etnográfica, fundamentada no *observar*, no *ouvir* e no *escrever*. Como afirma o autor (1998, p. 18), “enquanto no olhar e no ouvir ‘disciplinados’ - a saber, disciplinados pela disciplina - realiza-se nossa percepção, será no escrever que nosso pensamento exercitar-se-á da forma mais cabal, como produtor de um discurso que seja tão criativo como próprio das ciências voltadas à construção da teoria social”, sendo arquetípico do método qualitativo nas Ciências Humanas a necessidade de saber *ver*, saber *estar com* (os outros e consigo mesmo) e saber *escrever* (traduzir para um público terceiro as análises e resultados da pesquisa).

Desenvolvimento: Música e fruição

Aqui apresentaremos alguns relatos que refletem o que foi exposto até o momento: a importância de uma pedagogia sensibilizadora, aqui promovida por meio da prática musical, em uma instituição estritamente técnico-profissionalizante, principalmente para estudantes portadores de deficiência. Neste sentido, chamamos atenção para um fato importante: a observância dos cursos aos quais fazem parte os sujeitos das pesquisas, sendo estes os cursos de Administração, Informática e Mecânica, ou seja, cursos puramente técnicos e representativos da pedagogia tecnicista mencionada anteriormente.

Quando comecei eu não sabia absolutamente nada de piano... e agora, com menos de quatro meses, eu já estou lendo partitura. Isso é algo que eu nunca achei que conseguiria tão rápido. Ler partitura assim, tão rápido. O jeito que o professor ensina é muito tranquilo, bem direto. Eu sinto que realmente estou aprendendo. E mesmo nas semanas que não têm aula, por causa das viagens do professor com os grupos musicais da escola, deu pra manter o ritmo e continuar evoluindo, praticando bastante em casa. Acho que está sendo uma experiência muito positiva, pois está me ajudando a aprender piano e música no geral. (Aluno do 2º ano do curso de Mecânica, 2024)

Este primeiro relato, de um estudante portador de autismo Grau 1, traz uma importante discussão acerca do papel da Música na sociedade, mas, principalmente na vida do indivíduo. É inegável a utilização terapêutica da Música, assim como sua função reabilitadora, de socialização, de entretenimento etc. No entanto, se o objetivo é aprender algum instrumento, este deve ser seu principal papel, muito embora existam pessoas que defendam que para alunos com deficiência a Música pode ter apenas uma função recreativa ou socializadora. E aqui entra a importância do educador, de acreditar no potencial aluno como instrumentista e proceder com as adaptações que forem necessárias para que seu desenvolvimento como músico instrumentista aconteça. O caso do relato transcrito acima reflete bem esta situação,

afinal, se o professor não tivesse acreditado na capacidade do aluno aprender a ler partitura em menos de quatro meses (nem o próprio aluno achou que fosse conseguir tão rápido), por mais que ele tivesse essa capacidade, talento e habilidade muito latente dentro dele enquanto potencial, ele não a desenvolveria sem o incentivo do professor.

Assim como um deficiente visual necessita de uma bengala e de um piso tátil para se locomover, um aluno PcD precisa de estratégias desenvolvidas por parte do professor para que desenvolva as tarefas necessárias para seu aprendizado de forma autônoma. O caso do aluno portador de autismo do relato acima exemplifica bem a importância do desenvolvimento destas estratégias por parte do professor, pois o recurso empregado pelo educador no caso específico deste aluno foi um sutil redirecionamento do hiperfoco que já é típico do transtorno do espectro autista para uma rápida aprendizagem da leitura musical.

No IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações as famílias de todos os estudantes PcD sujeitos desta pesquisa têm a opção de solicitar um Atendimento Educacional Especializado – AEE, sendo este o caso de uma aluna do 2º ano do curso Integrado ao Ensino Médio de Administração que é integrante do coral do campus e que possui a Síndrome de Moebius, anomalia congênita que causa paralisia total ou parcial dos nervos abducente e facial. Uma das principais características das pessoas portadoras desta síndrome é uma grande dificuldade de interação social devido à falta de expressão facial, chegando em muitos casos a levar à uma total reclusão social. No entanto, segundo relato da AEE desta estudante,

[...] participar do coral tem sido benéfico para a aluna em sua socialização e interação com os colegas e os professores. É perceptível que ela gosta de participar do Coral Vozes do Coração e que se sente pertencente. Ela é muito acolhida por todos. As viagens com o grupo proporcionam a ela experiências novas, que talvez não teria a oportunidade de vivenciá-las. Ela tem sido mais participativa dentro da sala de aula e está cada dia mais comunicativa. (Atendente Educacional Especializada - AEE, 2024)

Aqui vemos um claro exemplo onde a Música desempenha, além da formação musical da estudante como cantora coral, um papel socializador de extrema importância para a vida escolar da aluna. E dentro deste contexto, cabe ao educador musical a responsabilidade e a sensibilidade de perceber que, para uma aluna como esta, a participação em um coral é muito mais importante e eficaz para o seu desenvolvimento e para atender suas necessidades do que uma aula de canto ou instrumento individual em uma sala fechada. Como observou Rosimar Bortolini Poker (2008 *apud* Viana da Silva e Galdino de Almeida), “conhecer cada aluno individualmente, seu diagnóstico, seus limites e possibilidades, torna-se fundamental para a prática docente inclusiva, pois assim será possível identificar as suas capacidades”.

Por fim, veremos o relato de um aluno do 2º ano do curso Integrado de Administração, portador de hidrocefalia, autismo e superdotação:

As aulas de violão me ajudaram bastante, porque antes das aulas eu não sabia ler partitura, sabia somente ler cifra e tocar de ouvido. Eu aprendi a ler partitura com as aulas que se iniciaram no ano passado. E minha participação no Coral Vozes do Coração como integrante e como estagiário me ajudou demais na área musical, mas também na área administrativa, porque eu estou cursando o Técnico Integrado em Administração, então minha participação como estagiário no coral me ajudou demais. E minha participação nos grupos musicais do Instituto, como a Camerata Experimental do IFSULDEMINAS e o Grupo Encantoria, também ajuda bastante na ampliação de repertório. (Aluno do 2º ano do curso de Administração, 2024)

Neste relato temos um caso raro de um estudante com um acúmulo de necessidades especiais que encontrou na Música não somente um refugio pessoal, mas também uma auxiliadora no processo formativo de seu curso. Como aluno do curso Técnico Integrado de Administração, este aluno não somente aproveita a experiência como estagiário no coral de seu campus para colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso técnico como também consegue participar de todos os projetos musicais da escola. Vemos claramente que a Música, mas principalmente a Educação Musical - considerando que o aluno aprendeu a ler partitura recentemente por meio dos projetos musicais do campus -, aparece aqui como um sustentáculo para superação das dificuldades encontradas por este aluno em sua trajetória escolar. Algo importante de ser mencionado aqui é que este aluno é o único aluno de todo campus que participa de todos os projetos musicais da escola como instrumentista, além de fazer estágio e ser bolsista do coral.

Antes de prosseguirmos é preciso chamar atenção para um detalhe crucial em todo este processo formativo musical: a estrutura física e humana de uma instituição de ensino pública de qualidade, como é o caso dos Institutos Federais. Como apontado por Viana da Silva *et al* (2018, p. 87), “um dos maiores desafios apontados pelos professores reside na precariedade do sistema escolar”. Muito embora as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial assegurem acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, incluindo instalações, equipamentos e mobiliário, a grande maioria das escolas públicas do país não atende essas necessidades, muitas vezes sequer disponibilizando aos professores de Música instrumentos musicais para o desenvolvimento de seu ofício. E quando consideramos essa realidade percebemos que o desenvolvimento musical de um estudante PcD como o do relato acima, apenas pode ser conquistado com um mínimo de estrutura que deve ser oferecida ao aluno, uma vez que praticamente inexistem escolas públicas de Ensino Médio que contem com três projetos musicais de alta qualidade que acontecem de forma simultânea dentro do ambiente escolar, além de um quarto projeto desenvolvido em parceria com a APAE de Três Corações por meio do projeto *Aprendendo com as Diferenças*, sendo sobre ele que iremos falar na próxima seção.

Aprendendo com as diferenças

O Encantus é o mais antigo e o principal projeto artístico musical do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações, estando em acordo com o Art. 6º da seção II da resolução 92/2019, que afirma que os projetos se constituem em ações contínuas de caráter educativo, social e cultural, justificado econômica e socialmente e estando vinculado ao programa *Aprendendo com as diferenças* do IFSULDEMINAS. Este vínculo com o referido programa é, sem dúvida, o principal diferencial deste projeto e o motivo de sua apresentação neste contexto de uma educação musical inclusiva. Desde 2019 o projeto Encantus mantém atuante o Coral Vozes do Coração como um coral misto, tendo em sua formação os discentes do Campus Três Corações em uma profícua parceria com os assistidos da APAE de Três Corações, estando, por isso, integrado ao Programa Viva as Diferenças e atendendo homens e mulheres em situação de vulnerabilidade.

Figura 01: Coral da APAE Três Corações no IFSULDEMINAS - Campus Três Corações



Fonte: <https://portal.tco.ifsuldeminas.edu.br/noticias/2004-ensaio-musical>

Este projeto sempre se pautou em ações que vão além de uma prática extensionista assistencialista, trabalhando com uma interface em pesquisa na construção do conhecimento de forma dialética e agregando o conhecimento musical proveniente da música erudita aos saberes populares e às práticas culturais de todos os envolvidos com o projeto. Com isso o

projeto Encantus trabalha numa gradação crescente, tendo em vista que a cada ano ele agrega à extensão a oportunidade de pesquisa e de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de todos os participantes. Para além de uma dimensão prática promovida pela extensão, o projeto também contempla ações de pesquisa na área de sustentabilidade por meio da construção de instrumentos com materiais reciclados, iniciativa esta vinculada ao projeto *Professor Visitante e Plastissom II: Sustentabilidade e diversidade cultural através da prática musical*, proporcionando também a perspectiva de estágio de discentes da mecânica para atividades, que entre outras, contemplará a construção do instrumento kântele nos laboratórios de mecânica do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações.

Figura 02: Coral da APAE Três Corações se apresentando com o Coral Vozes do Coração na 9ª Semana Cultural do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações



Fonte: Acervo pessoal

Uma das vivências mais importantes para os alunos do IFSULDEMINAS - *Campus* Três Corações, tanto para os alunos PcDs que participam dos projetos musicais do campus quanto para os demais membros do Coral Vozes do Coração, é a possibilidade de ensaiarem quinzenalmente, às segundas-feiras, com os assistidos do Coral da APAE Três Corações. Os

ensaios são momentos de grande aprendizado, tanto para os estudantes quanto para os assistidos da APAE, com ensaios sempre carregados de muita emoção e sensibilidade.

Figura 03: Alunos do Coral Vozes do Coração com os membros do coral da APAE



Fonte: Acervo pessoal

É importante mencionar também que o projeto Encantus possui uma perspectiva empreendedora, no sentido em que se abre para os discentes de todos os cursos integrados possam fazer estágio no próprio coral. Com esta oportunidade, muitos alunos que tinham que sair dos projetos culturais devido ao estágio obrigatório, acabam tendo a oportunidade de fazer parte de um projeto cultural e cumprir a exigência do estágio de seu curso, aprimorando suas habilidades técnicas e, o mais importante, desenvolvendo empatia, compaixão e uma singular capacidade de olhar, compreender e respeitar o outro em suas diferenças.

Figura 04: Assistidos da APAE Três Corações chegando na Unidade Atalaia



Fonte: <https://portal.tco.ifsuldeminas.edu.br/noticias/2004-ensaio-musical>

Sobre a logística, o Coral Vozes do Coração possui ensaios regulares todas as terças-feiras, após o horário das aulas do vespertino. Isso contribui para que todos os interessados possam participar dos ensaios. Às segundas-feiras o coral tem um ensaio quinzenal com os coralistas habituais e com os assistidos da APAE Três Corações, que com ônibus próprio vão até a unidade Atalaia do Campus Três Corações para os ensaios. A regente sempre busca proporcionar um repertório que amplie o conhecimento musical e de todos, desenvolvendo técnicas de aquecimento vocal que influem diretamente na dicção e comunicação dos coralistas. Excepcionalmente o professor visitante de Música do Campus Três Corações se dirige até a APAE Três Corações para o ensaio de repertório quando de apresentações com músicas novas que demandam um maior número de ensaios para alguma apresentação.

Figura 05: Membros do Coral Vozes do Coração se apresentando para os assistidos da APAE do município de Cambuquira



Fonte: Acervo pessoal

Já no que diz respeito ao estágio, no coral ele acontece para os três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, sendo que, para ser um estagiário do Coral Vozes do Coração, o discente deve necessariamente ser coralista do coral. Esta condição faz com que o estágio assuma sua faceta cultural, pois, além de estar trabalhando as habilidades técnicas de seu curso, o discente ainda pode fruir Música e ter uma oportunidade de aprender mais sobre sua voz, sobre o aparelho vocal e sobre a sua influência na cognição humana, como partícipe do Grupo de Estudos e Pesquisas Plastissom II, grupo este que faz parte das atividades do Coral. Isso possibilita o sócio interacionismo pela linguagem musical, em que o sujeito cantor e o sujeito ouvinte atuam na linguagem a partir de seu contexto, sendo tocados pelas canções e transformando sua forma de agir e sentir o e sobre o mundo. Com essas prerrogativas e com pesquisa qualitativa o projeto discutido no Grupo de Estudos e Pesquisa busca compreender como suas atividades podem ajudar para uma educação musical inclusiva e sensibilizadora.

Figura 06: Membros do Coral Vozes do Coração na Semana Cultural do IFSULDEMINAS - Campus Poços de Caldas



Fonte: Acervo pessoal

Pontua-se ainda que, como parte da metodologia proposta, há reuniões semanais entre a proponente do projeto, entre os bolsistas internos e externo e os discentes estagiários, com leituras e discussões das referências utilizadas para elaboração e prática desse projeto. Nas reuniões, tanto os estagiários quanto os bolsistas discutem o que fazem no coral e como o estágio é realizado, cada qual na especificidade de sua área. Os bolsistas realizam suas atividades como instrumentistas e discutem as metas alcançadas em relação a participação da APAE Três Corações no Coral, da comunidade externa e dos discentes do Campus. Tudo é registrado para que se possa fazer relatórios semestrais sobre os resultados esperados.

Nas últimas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisa que acontece após os ensaios semanais, chegou-se a conclusão de que a percepção musical de cada discente ou de quem participa do Coral Vozes do Coração pode ser expandida através de sugestões de repertório para ensaios e apresentações relacionadas ao projeto. O período no qual um integrante participa do coral pode fazer com que ele se torne mais comunicativo, confiante e disposto a sugerir, corroborando com essa afirmação as experiências vivenciadas nos corredores do IFSULDEMINAS - Campus Três Corações dentro e fora dos ensaios semanais.

Considerações Finais

Existe no IFSULDEMINAS uma forte tradição de respeito e acolhimento da diferença, como pudemos observar por meio do projeto *Aprendendo com as Diferenças*, projeto este que abrange todos os *campi*. Mas existe, dentro deste contexto mais amplo, um movimento extremamente vigoroso que articula educação musical inclusiva e inclusão social, estando este movimento fortemente presente no Campus Três Corações. A presença de quatro fortes projetos musicais no campus (1. Coral Vozes do Coração; 2. Grupo Encantoria; 3. Camerata Experimental do IFSULDEMINAS e; 4. Encantus, do qual faz parte o Coral da APAE Três Corações), havendo em todos eles integrantes com necessidades especiais, demonstra uma peculiaridade e um pioneirismo do Campus Três Corações no atendimento artístico-musical principalmente aos estudantes portadores de necessidades especiais.

Para além de um simples e puro atendimento artístico-musical a estes estudantes, por meio da oferta de aulas em cursos FIC de Música e de projetos musicais de fluxo contínuo no campus, tem-se também, como pôde ser observado nos relatos apresentados, uma busca por parte dos docentes de uma educação musical inclusiva e sensibilizadora. Como vimos, não basta a oferta de uma educação musical inclusiva aos estudantes, mas esta precisa também ser sensibilizadora no sentido de proporcionar aos alunos o contato, a vivência e a convivência musical com pessoas que, ao mesmo tempo que precisam de todo nosso carinho, cuidado e amor, também nos doam com o que há de mais puro em termos afeto humano, como é o caso dos assistidos da APAE de Três Corações. É neste sentido que todos os projetos musicais do Campus Três Corações, mas em especial o coral Vozes do Coração, se firmam na região sul-mineira como instrumentos de propagação de uma manifestação artística sensibilizadora e disseminadora de amor e compaixão, onde todos os envolvidos nos projetos musicais se doam em um convívio amoroso e respeitoso de inclusão enquanto cantam e tocam.

Referências

ALBANO DE LIMA, Sônia Regina; BRAZ, Ana Lúcia Nogueira. **Ensino Musical sob uma perspectiva sensibilizadora**. Revista Interdisciplinaridade. Nº 09 (p. 117-128). São Paulo: 2016

ALBANO DE LIMA, Sônia Regina; PICOLLO, Cláudio; ALBANO DE LIMA, Flávia. **A inserção das Artes no Ensino: sua função e importância**. Revista Interdisciplinaridade. Nº 06 (p. 28-36). São Paulo: 2015

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e Cultura, vol. 10, p. 11-27, nº 1, Jan/Jun. 2007

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever**. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LOURO, V. S. **Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões**. In: SILVA, H. L. da; ZILLE, J. A. B. (Orgs.). *Música e Educação*. v. 2. Barbacena: UdUEMG, 2015. p. 33-49

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. Maria da C. de Almeida; Edgard de A. Carvalho (Orgs.). São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VIANA DA SILVA, Crislany; GALDINO DE ALMEIDA, Cristiane Maria. **Educação Musical e Inclusão: Um estudo sobre as práticas de professores de Música no Ensino Fundamental**. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. Vol. 14, Nº 4. Out./Dez. 2018